



Coimbra recebe especialistas do consórcio europeu Sine2020

CIÊNCIA Cerca de 100 especialistas de várias instituições europeias vão participar amanhã e quinta-feira, no Departamento de Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), numa reunião do consórcio Sine2020, que foi constituído para preparar a comunidade científica para o pleno aproveitamento, a partir de 2020, da grande instalação europeia de neutrões – a ESS, European Spallation Source, que está a ser construída nos arredores de Lund, na Suécia.

Rui Marques, do LIP Coimbra - Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de

Partículas, que é parceiro do projecto, explicou, numa nota de imprensa ontem divulgada pela Universidade de Coimbra, que se trata de uma infraestrutura europeia «em que se produzem os mais intensos feixes de neutrões de variadas energias, feixes esses que permitirão realizar de forma muito rápida medidas de parâmetros de estruturas de materiais não acessíveis (ou dificilmente alcançáveis) com os meios tecnológicos actualmente disponíveis».

Segundo o físico da FCTUC, estes estudos «são de enorme importância tanto para o desenvolvimento de novos materiais como para o esclareci-

mento da estrutura das complexas moléculas orgânicas que é da máxima importância quer para a evolução da biologia, quer para o desenvolvimento de novos fármacos».

A UC refere que «embora a comunidade de utilizadores destas tecnologias em Portugal seja restrita», o LIP tem vindo a participar desde os tempos do 6.º Programa Quadro Europeu na colaboração internacional que veio a dar origem à proposta do actual grande projecto do consórcio Sine2020, que tem um orçamento global de 12 milhões de euros e é financiado pela União Europeia com mais de 10 milhões de euros.

«O LIP Coimbra tem vindo a desenvolver um novo tipo de detector, baseado na tecnologia das placas resistiva – uma classe de detector gasosos em que o LIP tem uma posição de liderança a nível global – associado a camadas finas com boro, um material que converte os neutrões lentos em partículas ionizantes», esclarece a UC. Diz ainda que os protótipos construídos em Coimbra e já testados em França e na Alemanha permitem garantir que «será possível construir detectores com resolução espacial submilimétrica e com eficiência que permita tirar pleno partido do enorme investimento na ESS».